

França insiste em anular débito

REALI JÚNIOR
Correspondente

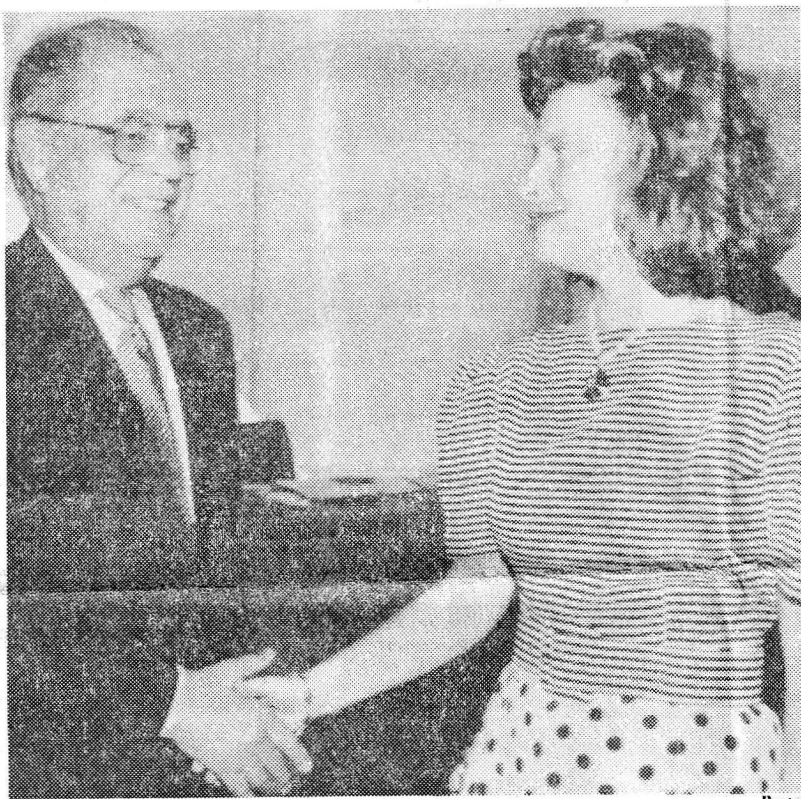
PARIS — A França pretende insistir na defesa de sua proposta de estender a outros países do Terceiro Mundo os mesmos benefícios oferecidos à Polônia, cuja dívida pública de US\$ 33,8 bilhões foi reduzida pela metade. O ministro da Economia da França, Pierre Berezogovoy, explicou que não pretende generalizar o processo de anulação de dívidas, mas gostaria que alguns países africanos, entre eles Costa do Marfim e República dos Camarões, possam se beneficiar de medidas de perdão parcial de suas dívidas públicas. Ele admite

também que sejam incluídas na relação algumas nações mais necessitadas da América Latina, mas até agora continua excluindo países como o Brasil e a Argentina, que a seu ver têm capacidade de pagamento. Ele deixou isso claro no encontro com a ministra Zélia Cardoso de Mello, no mês passado, em Paris.

O perdão da dívida polonesa, decidido pelo Clube de Paris, somente foi possível graças a uma recomendação do Grupo dos Sete, na reunião de fevereiro, em Nova York. E agora o Egito, cuja dívida militar de US\$ 7 bilhões com os Estados Unidos já foi anulada, também será beneficiado.

O ministro francês concorda com os demais ministros do Grupo dos Sete, definindo como excepcional o tratamento dado ao caso polonês. Mas isso não deve impedir que alguns países sejam favorecidos pelo mesmo processo, principalmente os que estão empenhados em aplicar importantes planos de ajuste econômico. Entre os mais reticentes a esse processo de redução de dívidas estão o Japão e a Grã-Bretanha, pois temem as pressões dos demais países endividados. O Japão ameaça não autorizar novos créditos a países como a Polônia, argumentando que se esse país não teve capacidade de pagar créditos anteriores não terá como saldar os empréstimos futuros. Também a Grã-Bretanha vem manifestando forte oposição à proposta francesa, lembrando que ninguém tem interesse em aumentar créditos a países incapazes de reembolsá-los. Alguns especialistas já estão prevenindo que os países do Leste Europeu, onde se concentram as atenções dos ocidentais, poderão se transformar nos próximos dez anos nos grandes endividados do ano 2000, assumindo a posição atual da América Latina.

Além de reduzir as dívidas, a França quer associar a África, incluindo o Maghreb, num esforço semelhante ao desenvolvido atualmente em favor do Leste Europeu. Mas o ministro da Economia francês está convencido de que isso somente será possível com a retomada do crescimento econômico e a redução do déficit público, o que poderá resultar em excedentes de poupança não apenas nos países industrializados mas também nos em desenvolvimento. Mas está afastada a possibilidade de criação de um novo fundo ou mesmo de um banco como o Berd, que vai funcionar para os países do Leste Europeu.



Reuter

O francês Berezogovoy aperta a mão de Zélia: Brasil fora do perdão da dívida